

# EXCLUÍDOS PELA MÍDIA: UMA ANÁLISE SOBRE O PALHAÇO BRASILEIRO NA COMUNICAÇÃO DIGITAL

*Data de aceite: 02/05/2023*

**Nathan Virginio Vieira**

**RESUMO:** Em 1966, a revista *Realidade* fez história ao publicar um perfil do palhaço Arrelia, retratando toda a humanidade por trás do nariz vermelho. Mais de 50 anos depois, com boa parte da mídia dominada pela ascensão da era digital, pouco se percebe a preocupação em seguir o legado da extinta revista na elaboração de um material dedicado a ressaltar a visibilidade desses artistas. A vigente análise de conteúdo revelou que a palavra “palhaço” reina nos títulos dos portais de notícia com significado pejorativo e em casos criminais ou temerosos, fortalecendo estereótipos instigados pela indústria cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo digital; comunicação; mídia; palhaço; cultura.

**ABSTRACT:** In 1966, the *Realidade* magazine made history by publishing a profile of the clown Arrelia, portraying the entire humanity behind the red nose. More than 50 years later, with most of the media dominated by the digital generation rise, very little is as yet known about the concern after following the now-defunct magazine’s

legacy in the drafting of a material dedicated to highlight the visibility of such artists. The current analysis of the content revealed that the word “clown” reigns on news portals titles with a pejorative meaning and, in criminal or fearful cases, strengthening stereotypes instigated by the culture industry.

**KEYWORDS:** Digital journalism; communication; media; clown; culture.

## 1 | INTRODUÇÃO

Em outubro de 1966, a revista *Realidade* proporcionou um marco na história dos palhaços brasileiros ao estampar na capa o famoso Arrelia, interpretado pelo ator e humorista Waldemar Seyssel (1905 — 2005). Foi a primeira vez que a imprensa brasileira se concentrou em humanizar um artista dessa área específica, trazendo à tona o que existe por trás do nariz vermelho e consagrando Arrelia como o primeiro palhaço a conquistar um espaço significativo na mídia nacional.

No que se refere a mídia em tela, tamanha concentração na humanização de um palhaço pôde ser vista em 2011, com o

longa-metragem *O Palhaço*, de Selton Mello, dedicado a mostrar uma visão mais intimista da vida no circo. O enredo gira em torno de um circo mambembe liderado por Valdemar (Paulo José), que ao colocar o nariz vermelho atende pelo nome de Puro Sangue, e seu filho Benjamin (Selton Mello), que sob tal circunstância atende por Pangaré. Uma cena específica despertou no público um olhar mais curioso e empático sobre a profissão, tirando o palhaço enquanto objeto de riso para colocá-lo em cena como um ser humano com suas subjetividades e as suas imperfeições. Trata-se de um momento reflexivo em que, desprovido de qualquer acessório que remeta ao seu personagem cômico, Benjamin faz um questionamento: “Eu faço o povo rir, mas quem é que vai me fazer rir?”. A reflexão leva o espectador a questionar quem é aquele ser humano fora do picadeiro e que tipo de dificuldade essa classe de trabalhadores enfrenta. Somada ao fato de que a crítica construída pelo filme envolve os palhaços nunca serem levados a sério, essa perspectiva ajudou a moldar a principal causa para a elaboração do artigo em questão.

Em 2017, outro palhaço do escopo cinematográfico abriu mão das superficialidades para exibir as crises de identidade entre personagem e a pessoa por trás: o Bingo (Vladimir Brichta), protagonista do longa-metragem homônimo, baseado na trajetória de Arlindo Barreto, responsável por dar vida a um dos palhaços mais famosos da televisão brasileira: Bozo, apresentador de um programa infantil dos anos 1990 que marcou toda uma geração. Imerso num universo de drogas e bebidas em paralelo com a profissão que lida com crianças diariamente, o personagem escancarou as angústias de viver nessa linha tênue.

Mais ainda que o cinema, o jornalismo apresenta um compromisso irremediável com a realidade, e foi por uma mescla das perspectivas denunciadas no audiovisual contemporâneo e do esmero na cobertura jornalística da revista de 1966 em humanizar aquela persona que o artigo almejou ir ainda mais a fundo, sem que se limite à percepção da dualidade do indivíduo em sua vida fora dos palcos e o personagem de nariz vermelho, mas use esse ponto como partida para analisar a maneira com a qual a comunicação nacional vem lidando com essa categoria de artistas na atualidade, sobretudo no jornalismo digital.

A partir de uma pesquisa acerca dos materiais disponíveis no âmbito acadêmico, foi possível afirmar que a área da comunicação não demonstra como prioridade a iniciativa de estudar essa profissão enquanto objeto de foco da mídia. Os palhaços já serviram como ponto de análise feita por áreas como as artes cênicas, a psicologia ou até mesmo a educação, como é o caso de Kasper (2004), que lança luz sobre a função política do palhaço e o menciona como um “poderoso aliado na construção de possibilidades”. A escassez de projetos acadêmicos relacionados ao jornalismo concentrados no palhaço ressaltou ainda mais a necessidade de analisar o cenário atual enquanto cobertura da mídia.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de vasculhar registros na mídia nos quais esses sujeitos são retratados, fez-

se necessário compreender do que se trata, precisamente, esta persona inconfundível cuja existência não chega nem perto de ser recente. De acordo com o que diz Viveiros de Castro (2005), o palhaço da maneira como é conhecido pelo senso comum não surgiu em um momento específico, mas seu arquétipo foi construído através dos séculos, assumindo papéis e formatos distintos durante sua trajetória pela história, até se tornar o que hoje é conhecido de imediato por quem se depara com tal construção de personagem. O propósito de desencadear espanto e, por meio deste, o riso, começou como uma maneira de manifestar a crença e espantar aquilo que não representava algo positivo ao espírito para algumas culturas mais antigas, ou, ainda, funcionar como uma espécie de semelhança construída entre o ser humano mortal e a divindade no qual tanto acredita na época, estabelecida a ligação pela risada. Sobre o riso e seu papel desde a antiguidade, inclusive, a pesquisadora elucidou:

O palhaço está presente em todas as culturas, e a mais antiga expressão do personagem é a que se faz presente nos rituais sagrados. Desde o início dos tempos, o riso foi e ainda é utilizado como elemento ritual para espantar o medo, especialmente o medo da morte. O riso surge nos momentos mais dramáticos, como uma válvula de escape nas tensões do grupo. Os antigos perceberam isso e o riso sempre fez parte de rituais sagrados. Assim, em diferentes culturas encontramos figuras de mascarados que dão gritos e dançam danças exageradas, provocando espanto, medo e, por isso mesmo, o riso. Algo próximo ao medo que as crianças pequenas sentem do palhaço. Medo e atração, medo e fascinação: tudo junto. (VIVEIROS DE CASTRO, 2005, p.18)

Segundo a pesquisadora, a visão que se tem do palhaço, ainda que diferente de como é construída atualmente, transitou por diferentes culturas em várias etapas da humanidade, sempre em torno de uma função quase divina trazida pela risada. No Brasil, as artes circenses foram trazidas com as caravelas, e é ainda no período do Brasil enquanto colônia que o primeiro palhaço veio à tona: Diogo Dias, descrito por Pero Vaz de Caminha (apud VIVEIROS DE CASTRO, 2005, p. 85) por meio de uma carta em maio de 1500 como um cômico: “Passou-se então para a outra banda do rio Diogo Dias, o qual é homem gracioso e de prazer. E levou consigo um gaiteiro nosso com sua gaita. E meteu-se a dançar eles, tomando-os pelas mãos; e eles folgavam e riam. Depois de dançarem fez ali muitas voltas ligeiras, andando no chão, e salto real”.

O palhaço então sofreu um processo de alterações até se tornar o que se conhece hoje, passando por Arrelia até o palhaço contemporâneo dos circos e das festas infantis, exercendo então uma profissão cuja presença na mídia é o principal objeto de estudo do presente artigo.

Osthues (2017, p. 15) afirma que o funcionamento do discurso do palhaço, pensando seu característico nariz vermelho como uma tecnologia de linguagem, constituída por meio de um dispositivo responsável por instaurar um processo discursivo e seus sentidos. Sendo assim, é feita por ele uma análise de como a comunicação do palhaço acontece em cena,

e a relação estabelecida entre o público e o artista. “O nariz vermelho é uma prótese cênica (máscara) utilizada ou não por atores em seus atos discursivos como palhaços, produzindo sentidos que se historicizaram predominantemente — mas não exclusivamente — no território da comicidade” (OSTHUES, 2017, p. 15).

Uma análise posterior de Osthues (2020) propõe uma reflexão acerca do termo “palhaço” utilizado como insulto, utilizando o caso de um embate político durante uma audiência pública na Câmara Municipal, em 27 de fevereiro de 2019 na cidade de Americana, no interior paulista. Na ocasião, o prefeito Omar Najar (MDB) declarou, a respeito do vereador Gualter Amado (PRB): “É um palhaço, mesmo”.

O pesquisador descreve, com base na transcrição e na análise a partir dos pressupostos teóricos da Semântica do Acontecimento e da Análise de Discurso, que a palavra ‘palhaço’ utilizada naquele contexto “produz o efeito pejorativo, interpretado como insulto”, o que está diretamente relacionado com a descrição de uma conduta e um apontamento do modo alheio de se portar, o que foi identificado no estudo como um modo de identificação do outro que é “tal repulsivo/ condenável/ repreensível etc.: o que o outro faz não se leva a sério”, desencadeando efeitos que são pontuados:

São reflexões possíveis frente à compreensão da ampla equivocidade do palhaço como objeto simbólico, levando-se em conta que sua inscrição em dadas formações discursivas permite esse nuançamento. Ou seja, permite que palhaço seja significado pelos sujeitos de diferentes modos, produzindo, inclusive, os efeitos pejorativos sobre os quais aqui se lançou luz para sua visibilidade como insulto. Vimos como a interdiscursividade é a premissa para que esse objeto simbólico possa ser significado diferentemente em discursos variados, seja nas práticas artísticas ou não. A partir da transcrição da discussão entre os políticos americanenses, observamos que a designação de palhaço, para funcionar como insulto – produzir efeitos de sentido que insultem – recorta o memorável de tolice, abobamento e ignorância atribuídas a esse objeto, e que demanda uma interlocução: o insulto precisa de um alvo no qual atirar sua história de enunciações, que se temporaliza no acontecimento da enunciação. (OSTHUES, 2020, p. 1598)

De acordo com Freitas e Ribeiro (2020, p. p. 760), na primeira metade do século XXI o palhaço foi apropriado hegemonicamente pela indústria cultural como um sujeito sombrio, como é possível notar em diversas produções como o filme-documentário de terror *Behind the Sightings* (2017), baseado no episódio conhecido como avistamentos de palhaços em 2016, ou a adaptação cinematográfica *IT* (2017), que conta a história de uma criatura maligna transformada em palhaço, o vilão das histórias de quadrinhos Coringa, protagonista do filme homônimo de 2019. O estudo descreve esse comportamento da indústria cultural como um caminho fácil rumo ao lucro, sem preocupações em “desvirtuar um arquétipo construído milenarmente”, e conclui que “transformar este sujeito em algo sombrio é definitivamente uma distorção representativa imagética do seu papel social”.

Para analisar o espaço que a mídia destina ao palhaço e a possível escassez de conteúdo jornalístico propriamente dito voltado exclusivamente à tal profissão, é possível

levar em conta a Agenda Setting, teoria levantada por Maxwell McCombs e Donald Shaw em meados de 1970. De acordo com o raciocínio que é exposto por tais pesquisadores, a mídia é responsável pela imposição de assuntos que serão consumidos e comentados pelo público.

Felipe Pena (2015) traz a visão de que a mídia propõe um elo entre o que acontece no mundo e como o imaginário registra esses acontecimentos. Tendo isso em consideração, a imprensa constrói estereótipos visando simplificar e distorcer a compreensão de uma realidade que não é vista. É com base nesses estereótipos que a ideia do artigo se entrelaça com a teoria, visto que um dos principais focos é a generalização envolvida na exposição midiática do palhaço. Essa construção de reportagem induz à desmitificação do palhaço e traz a ideia de sujeito humano, alguém com manias, emoções, medos, distante do que se vê quando o palhaço está caracterizado e em cena.

Conforme percebemos através de Moura et al. (2023), o jornalismo passou por sucessivas transformações que revolucionaram a sociedade e a forma de fazer e consumir a informação. É possível notar, ainda, que a internet foi um marco, trazendo velocidade e instantaneidade na hora de levar a notícia às pessoas. O resultado disso pode ser encontrado em redações jornalísticas e profissionais que se adaptaram às práticas e às potencialidades oferecidas pela web.

### 3 | METODOLOGIA

As informações referentes à cobertura midiática digital sobre os palhaços no Brasil foram coletadas através da análise de conteúdo, um método amplo e vasto, que pode ser usado tanto com dados quantitativos como qualitativos (COLLINS e HUSSEY apud HARWOOD e GARRY, 2003).

Segundo Ikeda e Chang (2005, p. 5), essa metodologia, ainda que exploratória, pode “fornecer importantes sinais de pontos fortes e fracos da comunicação”. Kolbe e Burnett (apud IKEDA e CHANG, 2005, p. 8) descrevem a análise de conteúdo como um “método de pesquisa observacional, usado para avaliar sistematicamente o conteúdo simbólico de todas as formas de comunicação registradas”. Essa comunicação, segundo os autores, pode ser analisada em vários níveis, levando a uma extensa oportunidade de pesquisa.

Entretanto, muito se reflete a respeito de um contraponto de uma abordagem discursiva, considerando um paralelo entre as experiências em Análise de Conteúdo e em Análise do Discurso. Rocha e Deusdará (2006) escancaram a distância entre as duas abordagens no que concerne às implicações do pesquisador e aos pressupostos teóricos.

É precisamente o entendimento de que o pesquisador, em um dado campo de análise, é co-construtor dos sentidos produzidos que se alteram o lugar em que ele se situa e sua postura de interlocutor em uma determinada situação de pesquisa. Isso, por si só, já é bastante diferente dos pressupostos presentes nas situações de pesquisa que se caracterizam como possibilidade de

recolher, de fazer emergir das “profundezas” de um discurso uma verdade a que se procura chegar “cientificamente”. (ROCHA; DEUSDARÁ, 2006, p. 316)

Os pesquisadores descrevem a Análise de Conteúdo como ciência uma prática que se pretende neutra no plano do significado do texto, na tentativa de alcançar diretamente o que haveria por trás do que se diz, e apontam que o surgimento da Análise do Discurso se caracteriza por uma mudança da postura do observador em face do objeto de pesquisa.

Para alcançar os resultados acerca da problematização apresentada neste trabalho, primeiramente foi estabelecido um recorte temporal de 1º de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021. A pesquisa transcorreu a partir da palavra-chave “palhaço”, aplicada na aba de notícias do mecanismo de buscas Google, que possibilitou a seleção de um intervalo personalizado para contemplar unicamente as notícias publicadas dentro do recorte predefinido.

Paralelamente, foi aplicado, ainda, um filtro para que o mecanismo exibisse apenas as páginas de língua portuguesa, o que colaborou para uma melhor delimitação do conteúdo a ser acessado, deixando de lado as notícias internacionais, uma vez que a proposta deste estudo foi observar o cenário brasileiro. Ainda assim, notícias reportadas por outros países de língua portuguesa (Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde, Brasil, Moçambique, Timor Leste, São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial) não fizeram parte desta análise.

Como parte do processo de construção deste trabalho, conduziu-se uma análise quantitativa inicialmente focada na primeira página exibida pelo motor de buscas, com a exibição das dez notícias consideradas como as mais relevantes, para que então se fizesse um comparativo entre as manchetes, rumo à compreensão de quantas delas aplicaram o termo “palhaço” de maneira pejorativa, sob a condição de utilização de um adjetivo destinado a caracterizar alguém de qualquer outra forma que não fosse a profissão propriamente dito; ou, por conseguinte, relacionada ao paradigma do palhaço associado a alguma prática criminosa ou como uma persona digna de temor, mesmo em produções culturais como filmes e séries. Assim como tal, considerou-se quantas dessas notícias de fato abordaram um acontecimento relacionado a um profissional do ramo artístico em pleno exercício de sua função.

Posteriormente, conduziu-se uma nova análise quantitativa, que dessa vez abrangeu todas as notícias publicadas dentro do período citado anteriormente, utilizando a mesma palavra-chave e sem desvencilhar dos critérios já predeterminados, a fim de atingir uma conclusão de caráter mais amplo. Para isso, fez-se um cálculo de página a página, atribuindo cada notícia publicada a uma das três categorias contempladas.

## 4 | ANÁLISE

O perfil de Arrelia publicado no sétimo volume da revista *Realidade*, em outubro de 1966, foi apresentado por meio da questão “O palhaço, o que é?”, despertando a atenção

imediate do leitor em meio a outras chamadas de matérias que integravam as páginas do interior da revista que por uma década chamou a atenção pelo design gráfico pouco tradicional. “Este homem é um palhaço”, apontou o título da principal matéria da edição em questão. Na fotografia que ilustrou a reportagem, um senhor sério exibia o olhar enigmático por trás dos óculos e mantinha uma postura intacta coberta pelo terno engomado. Ao virar a página, deparou-se com um sujeito completamente oposto a aquele visto anteriormente. “Este palhaço é um homem”, acusou a nova manchete, desta vez ilustrada por uma foto colorida e chamativa de um palhaço com sua boina, vestes xadrez e bengala. Waldemar Seyssel, o ator e humorista que trouxe à vida Arrelia, tinha como função fazer as outras pessoas sorrirem, estando ele com ou sem o tradicional nariz vermelho.

Arrelia pode ser considerado como uma peça importante para o artigo que se segue, levando em consideração o seu papel na mídia, uma vez que não apenas foi o primeiro palhaço a aparecer na televisão, como inclusive participou da história deste veículo midiático. Estrelou o programa *O Circo do Arrelia*, exibido em 1950 pela TV Tupi, umas das primeiras atrações a passar na televisão, cuja primeira transmissão no Brasil tinha sido naquele mesmo ano. Foi a partir deste artista que se desdobrou a análise sobre os veículos de comunicação e o modo como enxergam e exibem os palhaços na contemporaneidade.

Mais de quatro décadas depois, em 2008, uma abordagem que seguiu a mesma construção narrativa foi feita pela revista *Tam Nas Nuvens*. “Você chamaria este cara de palhaço?”, apontou a chamada da matéria, que precedeu a fotografia de um rapaz parrudo, com músculos à mostra e corrente prateada no pescoço, a expressão intimidadora, desconstruindo-se por completo na página seguinte quando se viu a caracterização de um personagem sorridente imerso em cores. “Pode chamar, sem nenhum problema. Ele é um palhaço mesmo, mas do *Cirque du Soleil*”, o título no alto da próxima página esclareceu, numa clara homenagem ao perfil de 1966.

As duas reportagens foram desenvolvidas em torno de estereótipos que representam os dois opostos atingidos pelo ser humano. A primeira personalidade apresentada era séria, respeitável ao seu modo, demarcando um aspecto inquebrável como uma armadura, e em seguida, a reportagem apontou um proposital contraste.

Diante de tal contexto, tendo em mente o possível legado que Arrelia deixou, como foi possível perceber na própria reportagem da revista *Tam Nas Nuvens*, o presente artigo vasculhou as notícias relacionadas a “palhaço” indexadas no mecanismo de buscas sob o intervalo anteriormente apontado. Ao todo, 22 páginas contemplaram o conteúdo a ser analisado, cada uma disponibilizando dez notícias, o que levou a um total de 220 notícias ligadas à palavra-chave preestabelecida, no ano de 2021.

A partir de uma análise da primeira página de notícias, ou seja, dos conteúdos considerados como os dez mais relevantes de 2021 pelo motor de buscas utilizado para a elaboração deste estudo, foi possível perceber que o termo “palhaço” esteve atribuído como forma de insulto a alguém em sete notícias (equivalente a 70% do conteúdo da

primeira página), comportamento ligado à teoria de Osthues (2020) sobre o termo pejorativo vinculado a esse adjetivo. Três dessas manchetes eram sobre Douglas Luiz, volante da Seleção Brasileira que se referiu ao apresentador José Ferreira Neto, do programa *Donos da Bola*, da *Rede Bandeirantes*, como “palhaço da televisão”, depois que este criticou sua convocação), dos veículos *UOL*, *Lance!* e *Torcedores*.

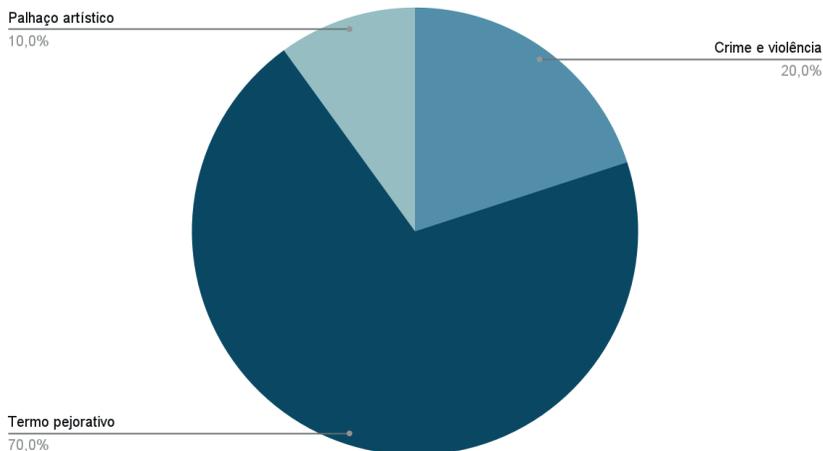
Outras três envolveram uma crítica feita pelo presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, ao presidente do Brasil, Jair Bolsonaro. Na ocasião, o venezuelano chamou o chefe do Executivo do Brasil de “palhaço” por este ter associado as vacinas contra a covid-19 ao HIV. Desse grupo, fizeram parte os veículos *Estado de Minas*, *Poder 360* e *Correio Braziliense*.

Por sua vez, a sétima notícia a abordar a palavra-chave de uma forma pejorativa era sobre uma troca de provocações nas redes sociais entre o jogador chileno Arturo Vidal e o brasileiro Richarlison, após uma partida. Na ocasião, o esportista do Chile escreveu “Quem conhece esse palhaço?”, a respeito do outro. O veículo responsável pela publicação do ocorrido foi também o *UOL*.

Dentre as três notícias remanescentes (30% do conteúdo exibido na primeira página de buscas), duas relacionavam o palhaço a alguma prática violenta ou criminosa, estereótipo fortalecido pelas indústrias culturais: a primeira, voltada ao caso do Palhaço Pimpão, alvo de um mandado de busca e apreensão no município de Jundiá, na região metropolitana de São Paulo, publicada pelo *Último Segundo*, enquanto a outra, sobre um acidente em que um palhaço atingiu a advogada Narcisa Tamborindeguy durante um evento festivo, foi veiculada pelo site da *Folha de S. Paulo*.

Com isso, foi possível compreender que em meio a dez notícias indexadas na primeira página, apenas uma (10% da primeira página de notícias) remeteu ao palhaço em sua forma puramente artística: um artigo de opinião sobre a trajetória do espetáculo circense e sua relação com práticas religiosas, conduzido pelo portal *A12*. Para melhor entendimento, construiu-se um gráfico com a porcentagem referente às dez notícias consideradas como “mais relevantes” pelo mecanismo de buscas:

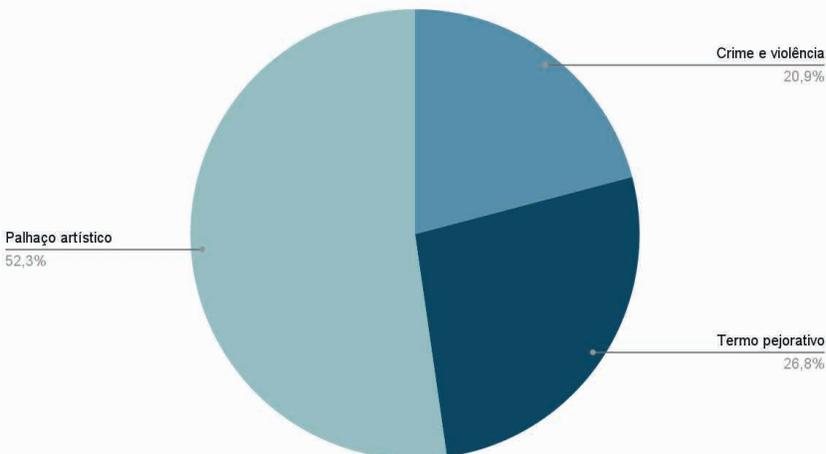
Notícias com a palavra-chave "palhaço": primeira página



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Partindo da premissa de analisar a amostra em sua totalidade, foi possível concluir que a distribuição das 220 notícias (considerando também as que foram citadas anteriormente, pertencentes à primeira página do mecanismo de buscas) se deu da seguinte maneira: 59 notícias (%) utilizaram “palhaço” no título de maneira pejorativa, enquanto 46 (%) ressaltaram o estereótipo de um sujeito violento e/ou criminoso. Logo, notou-se que 115 (%) apresentaram o palhaço enquanto artista, profissional relacionado ao circo e a práticas culturais, conforme gráfico:

Notícias com a palavra-chave "palhaço": total de páginas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Notou-se que não houve uma única página da aba “notícias” do mecanismo de busca em questão que não constasse pelo menos uma matéria atribuindo à palavra-chave um conceito pejorativo, fosse de maneira direta (em que o próprio jornalista atribuiu o adjetivo de maneira pessoal em seu título, em uma metáfora) ou indireta (o que foi mais frequente: o jornalista mencionando o discurso realizado por um outro alguém, como uma aspa). Além disso, só houve duas ocasiões em que não se notou nenhuma manchete relacionando o palhaço a um sujeito criminoso ou assustador. A distribuição de notícias página a página se deu da seguinte maneira:

| <b>Página de busca</b>        | <b>Termo pejorativo</b> | <b>Crime e violência</b> | <b>Palhaço artístico</b> |
|-------------------------------|-------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1                             | 7                       | 2                        | 1                        |
| 2                             | 3                       | 3                        | 4                        |
| 3                             | 3                       | 2                        | 5                        |
| 4                             | 1                       | 2                        | 7                        |
| 5                             | 4                       | 0                        | 6                        |
| 6                             | 3                       | 2                        | 5                        |
| 7                             | 3                       | 2                        | 5                        |
| 8                             | 3                       | 4                        | 3                        |
| 9                             | 1                       | 3                        | 6                        |
| 10                            | 2                       | 4                        | 4                        |
| 11                            | 1                       | 2                        | 7                        |
| 12                            | 2                       | 2                        | 6                        |
| 13                            | 2                       | 1                        | 7                        |
| 14                            | 4                       | 1                        | 5                        |
| 15                            | 1                       | 2                        | 7                        |
| 16                            | 2                       | 4                        | 4                        |
| 17                            | 3                       | 1                        | 6                        |
| 18                            | 2                       | 3                        | 5                        |
| 19                            | 3                       | 2                        | 5                        |
| 20                            | 3                       | 1                        | 6                        |
| 21                            | 2                       | 0                        | 8                        |
| 22                            | 2                       | 3                        | 4                        |
| <b>Total de notícias: 220</b> | 59                      | 46                       | 115                      |

## **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como foi possível perceber ao realizar a análise da primeira página do mecanismo

de buscas utilizado neste estudo, o palhaço enquanto artista/profissão teve uma perda de espaço significativa para notícias voltadas a termos pejorativos e práticas violentas/criminosas, o que sugeriu uma tendência do jornalismo digital a noticiar o extremo (como no caso dos insultos e das violências físicas) em comparação com a palavra “palhaço” em seu estado mais puro, isto é, a famigerada persona proveniente das artes circenses, durante o recorte temporal em questão — janeiro a dezembro de 2021.

Com o decorrer das demais páginas, as estatísticas apresentaram mudanças consideráveis, com as manchetes culturais em uma notável predominância, em comparação com as outras. Ainda assim, nenhuma página apresentou uma distribuição completa de notícias focadas no palhaço em si, sem deixar de lado a palavra atrelada a uma intenção de insulto, ou em uma ligação subsequente entre o próprio palhaço e alguma infração penal.

Mesmo considerando toda a amostra de 220 notícias, o conteúdo concentrado no palhaço circense durante este recorte temporal foi de apenas 52,3%. Em virtude do que foi observado, concluiu-se que quase metade (47,7%) da cobertura jornalística digital do ano de 2021 ficou reservada às notícias interligadas com termos pejorativos e estereótipos, que em nada contribuem com o legado deixado pela abordagem da extinta revista *Realidade*.

## REFERÊNCIAS

MOURA, T. A. et al. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.9, n.1, p.28-44, jan., 2023

KASPER, Kátia Maria. **As experimentações clownescas: os palhaços e a criação de possibilidades de vida**. 2004. 412 p. Tese (Doutorado em Educação, Sociedade, Política e Cultura) — Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2004.

OSTHUES, Romulo Santana. **Um nariz vermelho feito de mídia**. 2017. 308 p. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) — Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2017.

OSTHUES, Romulo Santana. “Você é um palhaço, mesmo” – A designação de uma palavra e seu funcionamento como insulto. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 1581-1601, 2020.

VIVEIROS DE CASTRO, Alice. **O Elogio da Bobagem: Palhaços no Brasil e no Mundo**. 1 ed. Rio de Janeiro: Família Bastos, 2005. 272 p.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Contexto, 2015. 240 p.

FREITAS, M. A.; RIBEIRO, R.A. Do cômico ao terror: transições imagéticas do palhaço na sociedade de consumo. In: **ANAIS DO COLÓQUIO INTERNACIONAL DE DESIGN**, n. 5, São Paulo. Anais. São Paulo: Bluncher, 2020. p. 760-775.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **Alea: Estudos Neolatinos**, Rio de Janeiro, v. 7, n.2, p. 305-322, 2006.

IKEDA, A. A.; CHANG, S. R. Análise de conteúdo — uma experiência de aplicação na pesquisa em comunicação social. **Comunicação & Inovação**, São Paulo, v. 6, n. 11. p. 5-13, 2005.

SILVA, Tarcízio. Revista TAM Nas Nuvens x Revista Realidade — Plágio, inspiração ou coincidência?. **Pesquisa, Métodos Digitais, Ciência, Tecnologia e Sociedade**, 2008. Disponível em: <<https://tarciziosilva.com.br/blog/revista-tam-nas-nuvens-02-x-revista-realidade-11-plagio-inspiracao-ou-coincidencia/>> Acesso em: 19 de setembro de 2018.

HEMEROTECA. **Realidade (SP) - 1966 a 1976**. Biblioteca Nacional Digital Brasil. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/realidade/213659>> Acesso em: 19 de setembro de 2018.

HEMEROTECA. **Realidade (SP) - 1966 a 1976**. Biblioteca Nacional Digital Brasil. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/realidade/213659>> Acesso em: 19 de setembro de 2018.

VIEIRA, Cido. Neto responde jogador da seleção brasileira que o chamou de ‘palhaço da televisão’: “Quem é você perto de mim?”. **Torcedores**, 2021. Disponível em: <<https://www.torcedores.com/noticias/2021/10/neto-responde-jogador-da-selecao-que-o-chamou-de-palhaco>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

Volante da seleção chama Neto de ‘palhaço da TV’ após críticas à convocação. **UOL**, 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/10/06/volante-da-selecao-chama-neto-de-palhaco-da-tv-apos-criticas-a-convocacao.htm>> Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

Volante da Seleção Brasileira ironiza Neto após críticas do apresentador: ‘O palhaço da TV’. **Lance**, 2021. Disponível em: <<https://www.lance.com.br/fora-de-campo/palhaco-volante-selecao-brasileira-responde-neto-apos-criticas-apresentador.html>> Acesso em: 03 de fevereiro de 2022..

Narcisa Tamborindéguy é atingida por palhaço em festa. **Folha de S. Paulo**, 2021. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2021/12/narcisa-tamborindeguy-e-atingida-por-palhaco-em-festa-veja-video.shtml>> Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

Maduro chama Bolsonaro de ‘imbecil’ e ‘palhaço’ por associar vacina à Aids. **Estado de Minas**, 2021. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/10/27/interna\\_politica,1317605/maduro-chama-bolsonaro-de-imbecil-e-palhaco-por-associar-vacina-a-aids.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/10/27/interna_politica,1317605/maduro-chama-bolsonaro-de-imbecil-e-palhaco-por-associar-vacina-a-aids.shtml)> Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

LIMA, Bernardo. Maduro chama Bolsonaro de “imbecil” por associar vacina e Aids. **Correio Braziliense**, 2021. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/10/4958482-maduro-chama-bolsonaro-de-imbecil-por-associar-vacina-e-aids.html>> Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.

Maduro chama Bolsonaro de “imbecil” e “palhaço” por associar vacina à aids. Poder 360, 2021. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/governo/maduro-chama-bolsonaro-de-imbecil-e-palhaco-por-associar-vacina-a-aids/>> Acesso em: 04 de fevereiro de 2022.

Vidal rebate provocação de Richarlison: ‘Quem conhece esse palhaço?’. **UOL**, 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/gazeta-esportiva/2021/09/03/vidal-rebate-postagem-de-richarlison-apos-vitoria-do-brasil-quem-conhece-esse-palhaco.htm>> Acesso em: 04 de fevereiro de 2022.

Palhaço pedófilo é alvo de busca e apreensão em Jundiaí. **iG Último Segundo**, 2021. Disponível em: <<https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2021-11-09/palhaco-pedofilo-alvo-busca-e-apreensao-jundiai.html>> Acesso em: 05 de fevereiro de 2022.

NETO, João Baptista. O circo, o palhaço, o riso e o espírito. **A12**. Disponível em: <<https://www.a12.com/redacaoa12/igreja/o-circo-o-palhaco-o-riso-e-o-espirito>> Acesso em: 05 de fevereiro de 2022.